Por que você vai adorar ler *30 fábulas contemporâneas para crianças*

MARIA ALICE PIMENTA

Sérgio Capparelli

Talvez você conheça este autor de outros livros que já leu na escola. O nome dele é **Sérgio Capparelli** e é ele quem escreveu o livro que você tem em mãos. Ele nasceu em Uberlândia, no estado de Minas Gerais, no ano de 1947. Se você chegar a ver algum vídeo dele, vai ver que ainda tem sotaque mineiro, mas não vai acreditar onde ele já morou! Só no Brasil, ele já morou em Goiânia e em Curitiba, depois se mudou para Porto Alegre, onde fez faculdade de jornalismo e foi por muitos anos professor desse curso, trabalhando na formação de um monte de alunos. Depois, foi morar lá longe, na China, e um pouco mais perto (mas não muito), na Itália.

E você sabe por que Capparelli gostou tanto de escrever este livro?

> Fábulas são tidas como histórias curtas, cujos personagens ajudam a situar os leitores dentro do mundo em que eles vivem. Mas há também fábulas que, mediante esses mesmos personagens, ajudam a mostrar ao leitor que este mesmo mundo encontra-se em transformação. Foi por esse motivo que gostei de escrever este livro de fábulas contemporâneas.

Capparelli é autor de mais de trinta livros, sempre amou literatura e essa sua paixão fez com que escrevesse obras para crianças e adolescentes, sendo que muitas delas já receberam prêmios. Tem um prêmio bem conhecido chamado Jabuti, e ele já recebeu cinco vezes! E um outro, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o qual vários dos livros dele já foram premiados.

ACERVO PESSOAL

Eduardo Uchôa

Eduardo Uchôa[1], o ilustrador, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1967, mas mudou-se para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, há muito tempo, onde formou-se em publicidade e propaganda, uma profissão que utiliza a criatividade para criar e divulgar

[1] https://www.behance.net/eduardouchoa. Acesso em: 24 out. 2021.

marcas, produtos e serviços. Ilustrador e artista plástico, trabalha com desenho, pintura e criação gráfica, tanto a mão como no computador. Por quase 25 anos trabalhou no jornal *Zero Hora*, fazendo ilustrações que acompanhavam as reportagens, tabelas e o próprio desenho das páginas, o que quer dizer que ele juntava texto e imagem do melhor jeito possível. Também ilustrou vários livros e, como artista plástico, participou de diversas exposições no Brasil, em cidades como Porto Alegre e São Paulo, e em outros países, como Chile, México e Espanha.

E você sabe como foi para Uchôa ilustrar *30 fábulas contemporâneas para crianças*?

> Meu conceito de ilustração para este título foi influenciado pela [editora] Caroline Chang, que me pediu que os fundos fossem pretos. Os textos me guiaram muito. Foram muito inspiradores, me deixando liberdade pra eu construir os personagens e os cenários. Gosto de ilustrar textos que remetem ao lúdico e onírico. Os contos me guiaram pra construir os personagens e os cenários. Me considero coautor, os desenhos também contaram as histórias.

Sobre o livro *30 fábulas contemporâneas para crianças*

Você já deve ter lido ou ouvido alguma fábula. É aquele texto que tem um ensinamento chamado de moral da história, lembra? Pois então, o autor Sérgio Capparelli escolheu provérbios, que também são ensinamentos da sabedoria popular, e contou as fábulas a partir deles.

Fábulas são textos muito, muito antigos. Conta-se que um escravo grego chamado Esopo (620-530 a.C.) escreveu as famosas *Fábulas*. Conta-se também que ele não criou todos os textos, mas os recolheu da sabedoria popular do mundo antigo, não somente da Grécia e da Roma Antiga, mas também da Índia, da China e do mundo da época. Em comum, elas têm o ensinamento no próprio texto ou na moral da história.

Então, para escrever o livro *30 fábulas contemporâneas para crianças*, Capparelli recriou os textos antigos, atualizando-os para ficarem mais próximos do século XXI (vinte e um). Assim, os animais, apesar de continuarem com suas características, fazem parte do mundo atual e vivenciam situações

que não existiam no século VI (seis) a.C. Por exemplo, a raposa participa dos jogos Zoolímpicos; o urso sofre com o degelo, consequência do aquecimento global; a galinha vive na granja e come ração balanceada para ganhar peso; o cachorro participa das filmagens das fábulas de Esopo, e assim por diante. Todas as trinta fábulas contam com elementos que as incluem no contexto contemporâneo.

As ilustrações do Uchôa são muito ricas e captam com sensibilidade a essência do texto do Capparelli. Os animais são caracterizados com atitudes, vestimentas e hábitos humanos. Podemos ver os lobos usando terno e gravata no julgamento da ovelha em "Uma ovelha no tribunal dos lobos"; as fuinhas vestidas com uniforme e armamentos de guerra na fábula "As duas fuinhas e o pato"; a cigarra tocando guitarra na fábula "A cigarra, a formiga e Esopo"; o complexo encanamento na fábula "As mãos sujas", entre tantas outras.

Como o próprio autor diz no texto de abertura, não é para se levar muito a sério a moral da história, porque ela se refere ao texto do qual faz parte, mas poderia ser diferente. Ele convida você, leitor, a reescrever a moral da história ou deixá-la em aberto. Ou sugere escrever outra história para encaixar na moral que ele apresenta. Mas, para poder escolher, você precisa ler o livro e formar sua própria ideia acerca do que foi escrito. Vai ser bem divertido!

Sobre as fábulas

Como foi dito anteriormente, as fábulas são textos da tradição popular, e Esopo foi um escritor que viveu na Grécia Antiga, no século VI (seis) a.C., a quem são atribuídas várias fábulas populares. Nessas histórias, os personagens são animais que falam e agem como humanos, então podem agir tanto para o bem quanto para o mal, assim como nós. As fábulas são textos curtos, escritos em estilo simples, e são indicadas para crianças, porém muitos adultos também desfrutam de seus ensinamentos que vêm na forma de moral da história.

A moral da história tem a proposta de educar um povo, por isso, não perdoa comportamentos inadequados e orienta o que pode ser feito utilizando bom senso e ditados e provérbios populares.

O escritor La Fontaine, que viveu no século XVII (dezessete) na França, seguiu o modelo de Esopo e modernizou, para aquela época, o gênero fábula.

Nesse mesmo século, e também na França, Charles Perrault, um viúvo com quatro filhos, decidiu contar histórias para entreter crianças a partir de adaptações dos contos de fadas para adultos. Pouco tempo depois, os irmãos alemães Jacob e Wilhelm Grimm, dois estudiosos, determinaram que as histórias de tradição oral populares seriam a fonte do processo de fortalecimento da língua germânica e, por isso, passaram a ter mais preocupação com a maneira como as histórias chegavam até as crianças.

No século XIX (dezenove), surgiu, na Dinamarca, Hans Christian Andersen, que escreveu 156 histórias, entre elas textos da tradição oral e popular de seu país, contos de fadas e outros que traziam elementos da natureza. Pode ser que você conheça algumas dessas histórias que são de autoria de Andersen: "O patinho feio", "A pequena sereia", "A roupa nova do rei", "O soldadinho de chumbo", "A princesa e a ervilha", entre muitas outras.

Já no Brasil, alguns anos depois, em 1921, o escritor Monteiro Lobato publicou o livro *Narizinho arrebitado*: um marco inicial da literatura infantil brasileira. Lobato, além de escrever histórias especialmente para crianças, também traduziu e adaptou livros infantis escritos por Esopo, Andersen e os Irmãos Grimm, entre outros. Seus personagens, sobretudo a Tia Nastácia, recontam histórias, fábulas, contos, elementos do folclore e muitos outros estilos.

Durante todo esse tempo, houve a preocupação de escrever textos buscando orientar o comportamento das crianças. No entanto, às vezes, os textos antigos apresentam uma situação tão diferente da atualidade que fica difícil compreender e adaptar o ensinamento ao comportamento atual. Pensando nisso, *30 fábulas contemporâneas para crianças* cumpre muito bem essa função, de forma divertida e contagiante, seja pela aparência dos personagens, por suas atitudes no texto ou pelas ilustrações. Para saber exatamente do que se trata, basta mergulhar nas histórias e se divertir, imaginando as situações a partir das imagens. E se for possível aprender mais alguma lição, por que não aproveitar?

Boa leitura e bom divertimento!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Kátia e Marcella respiram e se alimentam de literatura. Essa paixão se reflete na profissão que escolheram: fizeram graduação em Letras e mestrado e doutorado em Teoria e História Literária. Kátia trabalha com formação de professores e materiais de literatura. Marcella é professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. Ambas são nerds e amam trabalhar com literatura.